

CÉLIA REGINA FONSECA

ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIGITAL NO COTIDIANO ESCOLAR

PETROLINA- PE

2018

RESUMO

Uma das maiores preocupações atualmente no campo educacional é no que diz respeito à leitura. Esse artigo pretende contribuir para a reflexão sobre a importância do Livro Digital nas escolas que surgiu a partir dos recursos tecnológicos aliados à necessidade de nova forma de leitura por meio de dispositivos diversos para a interatividade entre professores e alunos, facilitando assim, a organização de leituras, podendo reunir e consultar diversas obras em um único dispositivo. A integração das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) com a educação, de forma a contribuir para propiciar conhecimento, desenvolvimento e benefícios em prol da sociedade é um dos desafios do século XXI. Nesse sentido, é necessário que a escola busque inserir e interagir com o mundo digital, uma vez que a garantia de uma educação de qualidade depende fortemente desse incentivo, às mais diversas experiências tecnológicas. Sendo assim, o Livro Digital pode propiciar diferentes situações de aprendizagem na qual dependerá da criatividade do professor na forma de utilizar recursos tecnológicos que estão acessíveis. Espera-se que este estudo possa contribuir, a respeito desse assunto que denota preocupação no cotidiano escolar. Como abordagem metodológica optou-se por uma análise de caráter bibliográfico, com análise de dissertações, buscas de materiais acadêmicos, Portal de Periódicos da Capes, SCIELO, Google Scholar.

Palavras-chave: Inovação. Livro digital. Letramento.

ABSTRACT

One of the major concerns currently in the educational field is with regard to reading. This article intends to contribute to the reflection on the importance of the Digital Book in schools that arose from the technological resources allied to the need for a new form of reading through different devices for the interactivity between teachers and students, facilitating the organization of readings, gather and consult various works in a single device. The integration of CIDT with education in order to contribute to knowledge, development and benefits for society is one of the challenges of the 21st century. In this sense, it is necessary that the school seeks to insert and interact with the digital world, since the guarantee of a quality education depends strongly on this incentive, the most diverse technological experiences. Thus, the Digital Book can provide different learning situations in which it will depend on the creativity of the teacher in the way of using technological resources that are accessible. It is hoped that this study can contribute, regarding this subject that denotes concern in the school routine. As a methodological approach we opted for an analysis of bibliographical character, with analysis of dissertations, searches of academic materials, Portal of Periodicals of Capes, SCIELO, Google Scholar.

Keywords: Innovation. Digital book. Literature.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta, historicamente, baixos índices de leitura. A maioria dos indivíduos não possui uma competência leitora. Nessa perspectiva, essa pesquisa reitera a importância e a emergência de trabalhos de leitura nas escolas, voltados para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e propor algumas soluções sobre como essa tecnologia pode ser integrada às atividades curriculares, potencializando a aprendizagem e novas formas de construir conhecimento através da leitura digital.

Com a chegada dos computadores, e em seguida da Internet, surgiram novas possibilidades de abertura da educação para uma nova configuração de sociedade na qual os saberes deixam de ser elitizados e passam a se abrir para a democratização e a construção de uma inteligência coletiva. Entretanto, tais possibilidades trazem, algumas vezes, muitos desafios e contradições. Atualmente, a comunidade escolar se encontra diante dele: proibir o uso das tecnologias e tentar ficar fora do processo ou buscar apropriar-se dos novos processos tecnológicos de aprendizagem, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias, procurando assim adaptar sua metodologia a esse novo modelo.

Para Green & Bigum (1998) a construção social e discursiva da juventude está limitada à experiência da escolarização, sendo comprometidas temas importantes relacionadas à contextualização do jovem numa sociedade pós-moderna. Partindo desse contexto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permitem diversificar as metodologias de ensino e abrir caminho para infinitas possibilidades didáticas. Novas tecnologias e ferramentas digitais têm ajudado o trabalho do docente no seu cotidiano escolar. São, portanto, extremamente importantes na vida das novas gerações. Nesse sentido, Almeida (2011), diz que a implantação das TDIC na educação brasileira passou por fases distintas, mas com um caráter inovador tendo como base a relação entre pesquisa, formação e prática.

Assim, não há como permanecer com as velhas práticas pedagógicas uma vez que há mudanças significativas nos aprendizes contemporâneos. Nova geração.

Novas formas de pensar e agir. Novas formas de ensinar. É imprescindível uma renovação nas práticas pedagógicas empregadas no dia-a-dia escolar.

Como a tecnologia está em toda parte e o maior problema das escolas atualmente é justamente driblar o uso das TDIC - principalmente internet e celular - em sala de aula no sentido de chamar a atenção do aluno, a escola pode encontrar um forte aliado para modificar esse quadro de desinteresse e dispersão do aluno na sala de aula: inserir o uso dessas tecnologias com a implantação dos livros digitais no ambiente escolar, com o propósito de desenvolver a habilidade leitora no indivíduo. Dessa forma, essa competência pode ocorrer de uma forma mais lúdica, divertida, fazendo com que o indivíduo veja a leitura como ato prazeroso. Nesse sentido, os livros digitais surgem como alternativa à leitura em papel e parecem seduzir jovens leitores para suas pequenas telas.

2 DEFININDO LIVRO DIGITAL

O livro digital ou e-book é uma nova versão dos livros impressos. Criado em 1971 pelo norte-americano Michael Stern Hart em formato eletrônico. Desde então, esses periódicos tem tido um impacto positivo no contexto escolar. Mas afinal, o que é um livro digital ou e-book?

Existem, na literatura, diferentes definições sobre e-book. Anuradha e Usha (2006) definem e-book como um termo usado para descrever um texto semelhante a um livro que, em formato digital, possa ser exibido em um computador ou equipamento portátil (hardware); Já Lynch (2001) define livro eletrônico como um conjunto de bits que pode ser transportado por mídia eletrônica ou entregue via rede e desenhado para ser visto em uma combinação de software e hardware, e que existem independentemente dos mecanismos que podem ser usados para acessá-los ou lê-los.

Hoje, já existem no mercado distintos modelos de negócio que procuram comercializar o livro eletrônico por meio de algumas alternativas que várias editoras vêm buscando para viabilizar novos caminhos tais como venda e aluguéis do conteúdo na íntegra e fracionada para consumo em tela, impresso ou sonoro. De fato, qualquer editora pode fornecer livros eletrônicos já que o processo de produção de um livro é quase todo digital. Isso significa que, para uma editora transformar seu

produto em livro eletrônico, basta convertê-lo para algum formato utilizado pelos consumidores.

No Brasil, são comercializados arquivos digitais de livros onde o consumidor tem a opção de imprimir ou fazer a leitura na própria tela do dispositivo. Nessa modalidade, pode-se adquirir o livro inteiro ou em partes bem como alugá-lo com acesso online por determinado período de tempo. Outro modelo desenvolvido é denominado pasta do professor, negócio exclusivo criado por brasileiros em que disponibiliza arquivos digitais para impressão em postos autorizados oferecidos por diversas editoras de livros didáticos de ensino superior.

Diante dessa conjuntura, pode-se dizer que os livros digitais facilitam a vida do estudante e do professor. É necessário trabalhar leitura com os nossos alunos para se chegar ao letramento. Os livros digitais podem facilitar nesse processo. Como é uma coleção de bits estruturada e armazenada em diversos dispositivos, permite assim ser transportada e visualizada em qualquer lugar. Não importa se há internet ou não, os livros baixados continuam acessíveis ao aluno.

Nesse contexto, o uso do celular ou tablet pelos educandos terá uma função pedagógica. A riqueza de recursos visuais e auditivos ligados à leitura digital tornam o ato de ler mais divertido, mais prazeroso. Esses recursos instigam no aluno o interesse pelo conhecimento, pois integram tecnologia e estudo de maneira lúdica. Somente pelo fato de o conteúdo se apresentar em formato digital já é capaz de atrair mais alunos para a leitura. É uma novidade para os alunos. Além disso, aumenta o leque do acervo bibliográfico dessa prática tão fundamental para a construção do indivíduo: a leitura.

Vale ressaltar também que implantar os livros digitais no espaço escolar não é uma tarefa tão fácil. Necessita de um bom planejamento e uma proposta pedagógica na qual faça sentido a presença dessa plataforma eletrônica na escola, pois ela não deve ser o foco das atividades, mas apenas uma nova maneira de assimilar conteúdos com mais facilidade. Mais uma forma de tornar o ato de ler mais prazeroso.

3 BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DOS LIVROS DIGITAIS NA ESCOLA

Atualmente, o grande problema nas escolas públicas brasileiras, para o

desenvolvimento da leitura é, justamente, a falta do livro nas bibliotecas escolares. Dessa forma, os livros digitais podem auxiliar nesse trabalho de leitura. Os alunos e professores podem baixar livros para ler até mesmo onde não há internet, pois ainda há escolas que não possuem acesso a essa ferramenta. Os livros digitais, podem enriquecer o acervo das escolas, permitindo que cada aluno tenha várias obras baixadas em seus aparelhos eletrônicos podendo ser utilizado a qualquer hora em qualquer lugar. Sem contar com a vasta possibilidade de livros digitais. Livros literários que eles necessitam para o crescimento escolar, cobrados em vestibulares, Enem, concursos, ou livros do desejo de cada indivíduo.

Ramal afirma:

Estamos chegando à forma de leitura e de escrita mais próxima do nosso próprio esquema mental: assim como pensamos em hipertexto, sem limites para a imaginação a cada novo sentido dado a uma palavra, também navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em páginas, mas em dimensões superpostas que se interpenetram e que podemos compor e recompor a cada leitura. Ramal (2002, p. 84)

Há também a facilidade de se adquirir os livros digitais gratuitos e, mesmo os pagos são mais baratos que os impressos. Não há despesas de postagem uma vez que são recebidos via download, descarregando o arquivo da rede. Além disso, compras internacionais não são oneradas com entraves alfandegários. Outro ponto positivo é o de que os e-books, através de programas específicos, permitem que pessoas portadoras de necessidades especiais possam lê-los eficazmente, através de ferramentas que alargam a fonte utilizada no texto - chegam a aumentar dezesseis vezes facilitando assim a leitura para os discentes com baixa visão.

Há programas também que convertem os textos para Braille e até mesmo para áudio. Essas inovações contribuem e muito para que a leitura seja realizada nas escolas ou em qualquer outro lugar. Os benefícios de se integrar a tecnologia ao processo de ensino aprendizagem são imensos. Sem deixar também de ler os livros impressos. As bibliotecas físicas precisam continuar existindo. Os e-books vem como forma de ampliar esse universo de leitura.

Para pesquisadores do tema, a criança nascida na era informatizada possui maior traquejo com as ferramentas digitais, o que permite oferecer a ela o estímulo de ler em um dispositivo que ela já domina e que faz parte de seu cotidiano. Entretanto, para que essa tática se concretize, os estudiosos destacam que é necessário um acompanhamento dessas leituras, proporcionando diálogo e desenvolvimento crítico para que não seja apenas um entretenimento. Há autores que avaliam o texto na tela como uma revolução do espaço da escrita que transforma essencialmente a relação do leitor com o texto, as maneiras de ler, os processos cognitivos:

Chartier afirma que:

Se abrem possibilidades novas e imensas, a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico; às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. Essas mutações comandam, inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais. (Chartier, 1994, p. 100-101)

Nesse sentido, conclui-se que a tela como espaço de leitura traz não apenas novas maneiras de acesso ao conhecimento, como também novos processos cognitivos, inovações para um novo letramento.

4 DESAFIOS ENFRENTADOS PARA UTILIZAÇÃO DOS LIVROS DIGITAIS

Apesar de tantos benefícios que os e-books oferecem, há alguns desafios para a utilização dessa ferramenta. Uma delas é a formação dos professores para utilizar as ferramentas digitais. Há secretarias que já oferecem cursos de uso das tecnologias na educação. O Estado da Bahia, por exemplo, oferece periodicamente, cursos virtuais voltados para a tecnologia. Não é suficiente mas ajuda um pouco o trabalho do professor. Seria interessante a implantação do ensino digital nas

faculdades de pedagogia. De acordo com Soares (2002), ser letrado na Cibercultura é dominar as técnicas de leitura e escrita dos meios digitais. Sendo assim, é possível considerar que ignorar a relação entre Educação e Tecnologia pode significar um distanciamento entre escola e sociedade.

Não há mais como separar tecnologia do ensino. Como afirma Silveira (2001), na sociedade da informação, quem não souber manipular os recursos tecnológicos ficará cada vez mais distante da produção de conhecimento e, estagnado, agravará sua condição de miséria. Garantir acesso às novas tecnologias é possibilitar acesso à informação e prover apropriação dos meios de comunicação - o que permite ao cidadão, potencialmente, certa autonomia no seu processo de desenvolvimento. O professor precisa está capacitado para lidar com essas inovações tecnológicas.

5 METODOLOGIA

Este trabalho se configura como uma pesquisa bibliográfica onde consiste em reunir informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Como a pesquisa bibliográfica tem sido um procedimento bastante utilizado nos trabalhos de caráter exploratório-descritivo, reafirma-se, a importância de definir e de expor com clareza o método e os procedimentos metodológicos que envolverão a sua execução, detalhando as fontes, de modo a apresentar as lentes que guiaram todo o processo de investigação e de análise da proposta.

Nessa perspectiva, este artigo se constitui como um estudo aprofundado sobre a produção do conhecimento que envolve concretamente o objeto, a importância do livro digital no cotidiano escolar bem como leituras em que se configuraram por consultas a dissertações e artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do *google acadêmico* e *scielo*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil está no mesmo passo que outros países, que também tentam implantar o uso dos livros digitais em tablets e celulares. Apesar de ser uma ferramenta de grande utilidade e aprendizagem também, ainda não é utilizado por muitas escolas. Está longe da atual realidade das salas de aula. Já existem projetos de algumas editoras para livros digitais.

O Projeto Minha Biblioteca, das editoras Saraiva, Grupo A, Atlas e Grupo Gen, armazena 3.400 e-books numa nuvem, um serviço para guardar dados on-line, que pode ser acessado por computador, tablet ou smartphone. Há também a Biblioteca Virtual Universitária das editoras Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, Educus, Rideel e Jaypee Brothers que funciona desde 2005. Há ainda o modelo da USP, que optou por um sistema próprio, com 300 mil e-books à disposição de seus alunos e, em parte, das comunidades da Unicamp e da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Portanto, os livros digitais já estão chegando nas universidades e também nas escolas. O desafio agora é usá-los para melhorar o ensino. Nada nos impede de ir além do que nos é possível imaginar. Enxergamos uma possibilidade que envolve a Informática como meio de educação. A Era Digital chegou. Somos a Sociedade da Informação. Resta-nos utilizá-la de forma a alcançar nossos alunos em prol de uma aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bioncini. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista Científica e Currículo**, v. 7, n. 1, 2011. Edição Especial Web Currículo. Disponível em: . Acesso em: 08 março. 2018.

ANARADHA, K.T.; H.S, USHA. Use of e-books in an academic and research environment: A case study from the Indian Institute of Science. Program: electronic library and information systems, v.40, n.1, pp.48 – 62, 2006.

CHARTIER, R. Do códex à tela: as trajetórias do escrito. In: CHARTIER, R. A ordem dos livros: **leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília, DF: UnB, 1994. p. 95- 111.

LYNCH, Clifford. The battle to define the future of the book in the digital world. First Monday, v.6, n.6, 2001.

RAMAL, A.C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REVISTA DE NEGÓCIOS, ISSN 1980-4431, Blumenau, v. 18, n. 4, p. 3-16, Outubro/Dezembro de 2013.

REVISTA ÉPOCA. globo.com/vida/noticia/2013/03/livros-digitais.html

SANTOS, Valdeci dos. Resenha bibliográfica. GREEN, Bill, BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Thomaz Tadeu da (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. In: Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 2 (jul. - dez. 2005), Feira de Santana, dez./2005. p. 33-34. Disponível em: . Acesso em: 22/03/2018

SILVEIRA, S. A. Software Livre: Exclusão Digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. 47p.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, v. 23, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> >. Acesso em: 08 março. 2018.

VIANNA, Túlio Lima. A Ideologia da Propriedade Intelectual. Anuário de Derecho Constitucional Latino americano, 2006.